



## Quem são os emigrantes portugueses em Espanha – uma primeira abordagem a partir da *Encuesta Nacional de Inmigrantes (2007)*<sup>1</sup>

Maria João Guardado Moreira

A dinâmica de crescimento da população portuguesa tem sido marcada, de forma secular, pela emigração, apesar das variações que tem registado quanto à intensidade, destinos e diferente impacto regional das saídas. Por isso, muitos são os autores que se têm debruçado sobre este fenómeno, bem como sobre o seu impacto demográfico e socioeconómico na sociedade portuguesa. É o caso de Joel Serrão, Maria Ioannis Baganha, Jorge Arroiteia, João Peixoto, Jorge Malheiros, para só citar alguns. Os finais dos anos sessenta e princípios de setenta foram os anos que registaram um número mais elevado de saídas, sobretudo em direcção aos países europeus mais industrializados, principalmente a França. No entanto, paralelamente a esta corrente, mantêm-se os destinos clássicos dos EUA, Canadá e Brasil que, no caso dos primeiros países, atraíam principalmente emigrantes provenientes dos Açores e da Madeira.

Embora nas últimas décadas do século XX se tenha assistido a uma nova realidade, a imigração estrangeira, os fluxos emigratórios não desapareceram, sabendo-se mesmo que depois de meados dos anos oitenta houve uma reanimação deste fenómeno, embora agora o seu enquadramento institucional e político se tenha modificado como resultado da adesão de Portugal à Comunidade Europeia, permitindo novas formas de mobilidade e o surgimento de outros destinos<sup>2</sup>. Aliás, a manutenção das duas componentes dos movimentos migratórios, não deixa de constituir uma especificidade no contexto dos outros países da Europa meridional<sup>3</sup>. Destinos como a Alemanha, Luxemburgo, Reino Unido, Suíça ou Espanha vêm crescer o número de portugueses consolidando-se como destinos emigratórios, tanto de trabalhadores temporários como permanentes.

Todavia, o conhecimento das características demográficas e socioeconómicas dos migrantes actuais, principalmente no caso dos destinos menos tradicionais, não tem sido objecto de investigação aprofundada, embora recentemente algumas comunidades tenham sido analisadas (veja-se o caso dos portugueses na Suíça, realizado por José Marques<sup>4</sup>). Esta situação contrasta com a abundante investigação sobre as comunidades portuguesas radicadas, por exemplo, em França, no Canadá, Estados Unidos e Brasil<sup>5</sup>.

1 Este trabalho integra-se no projecto de investigação *La Encuesta Nacional De Inmigrantes (ENI): Explotación con perspectivas comparativas nacionales e internacionales*, financiado pelo Ministerio de Ciencia y Tecnología, de Espanha (CSO2008-03616/SOC).

2 BAGANHA, 1993; PEIXOTO, 1993, 2004, 2007; MARQUES, 2008, 2009.

3 PEIXOTO, 2007; MARQUES, 2008.

4 MARQUES, 2008.

Muito do que se vai conhecendo resulta de textos não académicos, mais concretamente de textos de investigação jornalística que vão permitindo uma aproximação ao conhecimento destas características. Reconhece-se, no entanto, a importância de estudos mais aprofundados destas comunidades no sentido de melhor perceberem, não só qual a sua situação económica e social aquando da partida, assim como as suas estratégias migratórias<sup>6</sup>.

Até por que estas estratégias usualmente abrangem tanto a origem como o destino e utilizam redes de interesses familiares, de amizades ou de vizinhança. É, portanto, reconhecida a importância do estudo destas redes, até pelo papel que podem desempenhar na integração dos imigrantes nas sociedades de acolhimento<sup>7</sup>.

A presença portuguesa em Espanha, apesar de este país não ser um destino privilegiado dos nossos emigrantes, tem motivado a elaboração de alguns estudos. Um dos autores que tem dedicado uma parte da sua obra à análise desta comunidade, nomeadamente durante a segunda metade do século XX, tem sido Lorenzo López Trigal<sup>8</sup>. Embora já Carminda Cavaco, em 1971<sup>9</sup>, tenha publicado um artigo sobre os trabalhadores temporários do sotavento algarvio na Andaluzia, àquele autor se deve muito do que conhecemos da localização geográfica dos portugueses no país vizinho, bem como das suas características e especificidades, no contexto das outras comunidades de origem europeia.

Tendo em conta o já referido recrudescimento do fenómeno da emigração em Portugal, para além das modificações verificadas nas características socioeconómicas dos migrantes actuais, sobretudo os que se dirigem para destinos que até agora não tinham grande relevo no cômputo da emigração portuguesa, o conhecimento destes “novos” migrantes adquire particular relevância.

A recente divulgação dos resultados da *Encuesta Nacional de Inmigrantes 2007* (ENI) veio permitir o acesso a um vastíssimo conjunto de informações sobre os imigrantes a residir em Espanha, o que, a par da crescente importância que este país adquire como país de destino dos emigrantes portugueses, vai permitir uma melhor compreensão da comunidade lusa que vive no país vizinho. Até porque as possibilidades oferecidas por esta fonte – desde as condições socioeconómicas antes da saída, passando pelo seu percurso migratório, até às condições de vida e de trabalho que na actualidade têm no destino – permite traçar um retrato bastante pormenorizado deste grupo específico de emigrantes.

Assim, o nosso principal objectivo é fazer uma primeira exploração das principais características sociodemográficas dos portugueses que residem em Espanha<sup>10</sup> a partir dos dados estatísticos disponíveis. Estes dados são procedentes da ENI, em que participou uma amostra de 508 portugueses, para além de se terem também utilizado os dados oficiais do *Padrón Municipal*<sup>11</sup>.

5 A título meramente indicativo: BAGANHA, 1990; BRANCO, 1986, 1998; MARTINS, 2006; TEIXEIRA, 2000, 2002.

6 PEIXOTO, 2004: 9.

7 MASSEY, 1987, 1993.

8 Veja-se, por exemplo, LÓPEZ TRIGAL, 1984, 1995, 1996a, 1996b, 1997, 2001, 2003.

9 CAVACO, 1971.

10 Ficam, portanto, fora desta amostra os emigrantes temporários, sendo certo que este tipo de emigração tem adquirido um peso cada vez maior.

Em 2003, segundo dados do INE (Destaque, 11 de Junho de 2004), representava já 75% da emigração total.

11 O *Padrón Municipal* é o registo administrativo onde constam os habitantes do município, sendo que a sua elaboração, manutenção, actualização e revisão é da responsabilidade de cada município. Desta actualização resulta a revisão do *Padrón Municipal* com referência a 1 de Janeiro de cada ano. Desde 1996 que o INE centraliza os dados derivados das listagens da população municipal, o que permite que se façam estimativas actualizadas da população nos períodos intercensais. A exploração estatística destes dados possibilita a obtenção de dados sobre o lugar de residência, sexo, idade, nacionalidade e lugar de nascimento até um nível de desagregação municipal.

## A Fonte

A *Encuesta Nacional de Inmigrantes* realizada em 2007 surgiu num contexto em que Espanha, país predominantemente emigrante até final da década de 1970, se converteu num dos principais destinos da emigração europeia, mas também de gentes provenientes do Norte de África, América Latina e de outras regiões do mundo, de tal modo que se tornou o país da União Europeia que mais contribuiu para o aumento da população imigrante no continente europeu. A dimensão que este fenómeno atingiu, bem como o facto de pela primeira vez em séculos este país ibérico ter deixado de ser um país de emigração para se tornar num país de imigração, abriu na sociedade espanhola um amplo debate sobre as razões da sua atractividade e sobre as implicações desta mudança do perfil migratório. É claro que esta situação não é alheia ao crescimento económico que Espanha conheceu nos últimos anos, ao progressivo envelhecimento das suas estruturas etárias e a políticas facilitadoras da entrada de migrantes. Foram estes e outros factores que permitiram que o peso da população estrangeira no total da população passasse de cerca de 3%, em 1998, para 13% em 2008, crescimento muito superior ao que a população espanhola conheceu na mesma década (com uma taxa anual de 0,35%, contra 18%)<sup>12</sup>.

A análise da nova realidade centrou-se principalmente nos aspectos políticos da imigração, na sua quantificação, implicações económicas, sociais e no mercado de trabalho faltando, todavia, um melhor conhecimento, quer das estratégias migratórias desenvolvidas por estes indivíduos, quer das principais características sociodemográficas do imigrante, bem como do seu contexto familiar, da relação com o país de origem, participação no mercado de trabalho e condições de habitação. Na verdade, as fontes tradicionais, caso do *Padrón Municipal*, recenseamentos, estatísticas demográficas e inquéritos à população activa, já disponibilizam um importante conjunto de dados sobre os imigrantes e sobre a imigração, mas não incluem informações mais sistemáticas, tanto do contexto actual como do retrospectivo que possibilitem uma leitura longitudinal.

A percepção de que este tipo de dados são fundamentais para a compreensão do complexo fenómeno social que é a imigração, levou uma equipa do Grupo de Estudios de Población y Sociedad (GEPS) da Universidad Complutense de Madrid, em conjunto com o Instituto Nacional de Estadística de Espanha (INE) e com a participação do Ministerio de Trabajo y Asuntos Sociales, a desenvolver um completo inquérito que deu origem à ENI 2007<sup>13</sup> e cujos primeiros resultados foram conhecidos em Julho de 2008. A informação aqui recolhida vai desde o início do processo migratório no país de nascimento, chegada do imigrante a Espanha e a sua situação actual. A amostra é formada por entrevistas realizadas a 15.465 indivíduos e tem como universo a população nascida fora de Espanha, com 16 ou mais anos, que resida há pelo menos um ano no país, ou que, estando há menos de um ano, tenha intenção de estabelecer aí a sua residência habitual. A estrutura do questionário<sup>14</sup> e os módulos que o compõem incluem mais de 1.500 variáveis cujo conteúdo se encontra distribuído deste modo: grupo doméstico co-residente, características sociodemográficas, condições de saída, condições de chegada, actividade no mercado de trabalho, habitação, contactos com a sociedade civil espanhola e com a sociedade de origem, participação social e estatuto legal.

12 REHER; REQUENA, 2009a: 11.

13 Sobre a elaboração, metodologia e resultados preliminares deste instrumento veja-se, para além da informação disponibilizada em <www.ine.es>, REHER; REQUENA, 2008a, VAQUERO; MONTORO, 2008, REHER; REQUENA, 2008b, REHER; REQUENA, 2009b.

14 O questionário pode ser consultado em <www.ine.es>.

### Quem são os emigrantes portugueses em Espanha

Apesar de as primeiras migrações com destino a Espanha poderem remontar a séculos atrás, a sua expressividade era escassa. É só na segunda metade do século XX que o nosso vizinho ibérico adquire relevância como país de acolhimento, coincidindo com a crescente importância que os países europeus adquirem na emigração portuguesa. Como se pode ver no Quadro n.º 1, quando comparamos os ritmos e intensidades dos fluxos migratórios para outros destinos com os que se dirigem para Espanha, estes apresentam um comportamento oscilante, que vai desde os 7,7% da emigração total, em 1992, atingindo valores mínimos em 1996, voltando a recuperar nos primeiros anos do século XXI e, em 2003, essa percentagem já chegava aos 8,3%.

**Quadro n.º 1 – Emigração Total por Países de Destino, 1992-2003**

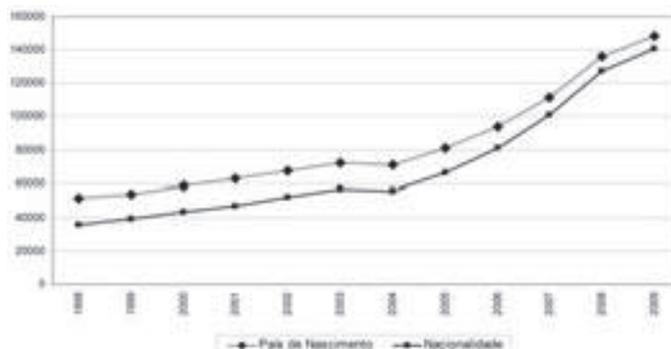
Anos	Total	Europa					América		Outros e ignor.
		Alemanha	Espanha	França	R.Unido	Suíça	EUA	Canadá	
1992	39322	2963	3040	11586	2870	8940	1881	1194	6848
1993	33171	4309	2123	5453	2555	7379	861	385	10106
1994	29104	6611	1329	7395	1677	5867	407	906	4912
1995	22579	6968	891	5433	1812	4309	166	-	3000
1996	29066	10230	332	6902	2360	5940	157	164	2981
1997	36395	9245	936	11164	3727	5980	861	336	4146
1998	22196	3818	1074	7447	1489	3852	1741	472	2303
1999	28080	6830	-	7200	2478	6364	-	219	4989
2000	21333	2559	1177	3040	2091	5831	958	-	5677
2001	20589	1970	1175	5673	1943	3805	656	-	5367
2002	27358	986	2928	5962	1865	8278	491	1042	5806
2003	27 008	2 398	2 247	7 399	3 893	4 785	394	296	-

Fonte: *Estatísticas Demográficas* (Disponível em: <www.ine.pt>).

A afirmação de Espanha como país de destino, talvez pela proximidade ou até pelas afinidades culturais, torna-se também visível, principalmente depois de 2004<sup>15</sup>, quando observamos a evolução da população lusa residente neste país (Gráfico n.º 1). Em 2009 já ascendiam a 148.154 os indivíduos residentes em Espanha nascidos em Portugal, segundo os dados do *Padrón Municipal* deste ano. Esta realidade tem, assim, feito aumentar a expressividade dos imigrantes portugueses no contexto da imigração presente em Espanha proveniente de outros países da Europa comunitária (Gráfico n.º 2).

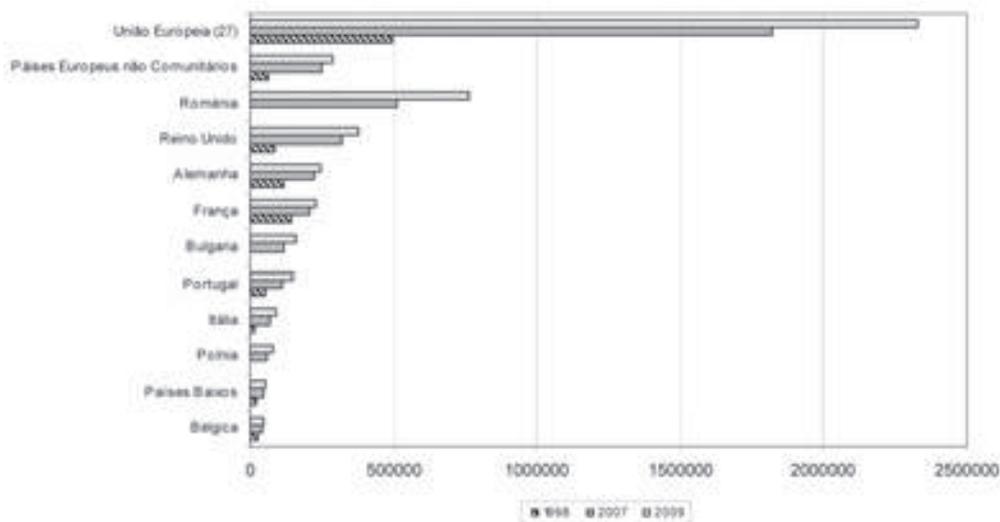
<sup>15</sup> As alterações nas estatísticas de saída (desde 2003 que o Instituto Nacional de Estatística não tem dados oficiais, uma vez que se deixou de realizar o *Inquérito aos Movimentos Migratórios de Saída*) tornaram mais difícil quantificar a emigração portuguesa por países de destino.

**Gráfico n.º 1 – Evolução da população portuguesa em Espanha**



Fonte: *Padrón Municipal* (Disponível em: <www.ine.es>).

**Gráfico n.º 2 – População por país de nascimento**



Fonte: *Padrón Municipal* (Disponível em: <www.ine.es>).

Outras fontes, caso dos dados fornecidos pela Segurança Social, ou pelo Observatório Ocupacional do Serviço Público de Emprego Estatal (Espanha) e pelo Observatório do Emprego e Formação Profissional (Portugal)<sup>16</sup>, corroboram esta evidência ao mostrarem que desde o princípio do século XXI o número de trabalhadores portugueses tem vindo a crescer de forma regular (em 2004 eram 39.403, em 2007, 77.396, descendo ligeiramente em 2008 para 64.483<sup>17</sup>).

16 OBSERVATÓRIO Ocupacional do Serviço Público de Emprego Estatal, 2009: 20-25.

17 OBSERVATÓRIO Ocupacional do Serviço Público de Emprego Estatal, 2009: 20.

Vejamos, então, quais os principais traços caracterizadores dos emigrantes portugueses em Espanha, de acordo com a recolha feita pela ENI.

Tal como já anteriormente tinha notado López Trigal<sup>18</sup>, e agora Robert Dumpiérrez, ao comparar as características sociodemográficas e económicas dos imigrantes da Europa ocidental com os portugueses, estes apresentam algumas particularidades que os distanciam das comunidades europeias, nomeadamente o facto de serem mais jovens (Quadro n.º 2), terem uma motivação claramente laboral<sup>19</sup> e possuírem baixas qualificações académicas, o que acaba por influenciar a sua inserção no mercado laboral. Daí que as principais razões invocadas para explicar o porquê da escolha deste país como destino migratório seja, para além do reagrupamento familiar, a “falta de emprego”, mas principalmente a “procura de um melhor emprego” e de “melhor qualidade de vida”.

### Quadro n.º 2 – Idade média, % de pessoas com 60 anos e mais anos e relações de masculinidade

	Idade média		% de pessoas > 60 anos	RM
	H	M		
<b>Portugueses</b>	43,7	44,7	16,1	97,9
<b>Países Desenvolvidos</b>	47,2	47,6	27,5	105,5
<b>Resto do Mundo</b>	35,4	36,4	5,4	110,6
<b>Total</b>	38,0	38,9	10,1	109,2

Fonte: *Encuesta Nacional de Inmigrantes*, 2007.

O predomínio de jovens adultos, mais de metade tinha entre 16 e 34 anos quando chegaram a Espanha (Quadro n.º 3), é bem o reflexo de uma emigração de tipo económico, embora seja uma comunidade que vai revelando indicadores de uma integração social conseguida. Não só cerca de 30% invoca o reagrupamento familiar como estando na origem da sua ida para o país vizinho, como vão consolidando a sua vida familiar, 58,9% são casados, predominando, no que diz respeito ao tipo de agregado familiar, os que vivem com o cônjuge e com os filhos (Quadro n.º 4).

Se observarmos a estrutura por sexo e idades segundo o *Padrón Municipal* de 2009 (Gráfico n.º 3) verificamos que se mantém esta tendência de concentração nas idades de jovens activos (entre os 25-39 anos), com predomínio nestes grupos de idades do sexo masculino, o que aponta para a continuada presença de uma migração de carácter económico.

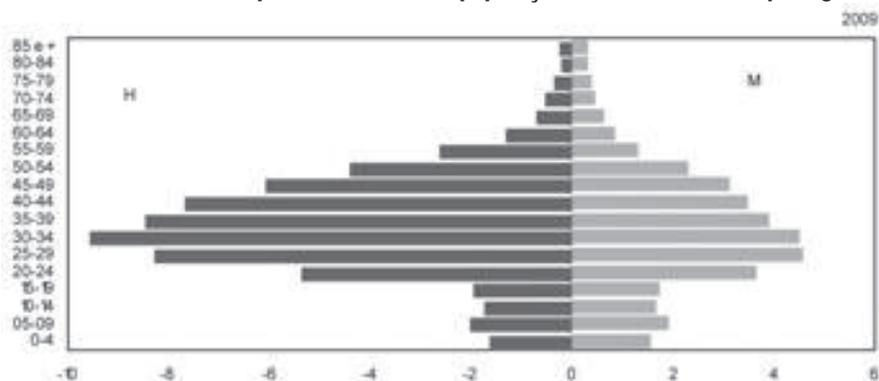
18 LÓPEZ TRIGAL, 1996a, 1997.

19 DUMPIÉRREZ, 2009: 44, 48-57.

**Quadro n.º 3 – Idade de chegada a Espanha da pessoa de referência (%)**

Idade	%
Menos de 16	24,2
De 16 a 24	36,4
De 25 a 34	20,9
De 35 a 44	10,4
De 45 a 59	4,7
De 60 y más	0,8
Não sabe	2,6
<b>Total</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Encuesta Nacional de Inmigrantes, 2007.

**Gráfico n.º 3 – Estrutura por idade e sexo da população com nacionalidade portuguesa**

Fonte: Elaboração própria com base no Padrón Municipal (Disponível em: <www.ine.es>).

**Quadro n.º 4 – Estrutura familiar em função da pessoa entrevistada (%)**

	Portugueses	Países Desenvolvidos	Resto do Mundo	Total
<b>Agregados unipessoais</b>	8,5	12,6	3,9	5,8
<b>Agregados sem núcleo familiar</b>	8,3	3,7	12,6	10,7
<b>Famílias monoparentais</b>	7,8	6,5	9,8	9,1
<b>Casal com filhos</b>	50,2	40,6	49,5	47,7
<b>Casal sem filhos</b>	21,0	35,1	15,6	19,7
<b>Vários casais com e sem filhos</b>	4,2	1,4	8,6	7,0
<b>Total</b>	100	100	100	100

Fonte: Encuesta Nacional de Inmigrantes, 2007.

Por outro lado, é também significativa a percentagem de casamentos exogâmicos, predominantemente com espanhóis/espanholas (62,2%), o que é mais um indício da existência de um projecto de residência prolongada e da procura de uma maior estabilidade e integração na sociedade de destino. Destaque-se que 41,4% dos portugueses referenciados na ENI vivem em casa própria (32,6% em arrendada).

Estes dados devem ser lidos em conjugação com a cronologia dos fluxos de chegada dos portugueses. A maioria chegou antes de 1987 (Quadro n.º 5) o que, de algum modo, ajuda a explicar estas características da comunidade lusa, embora depois de 2002 haja uma nova fase migratória, ainda que não tão intensa como a anterior, que teve Espanha como destino.

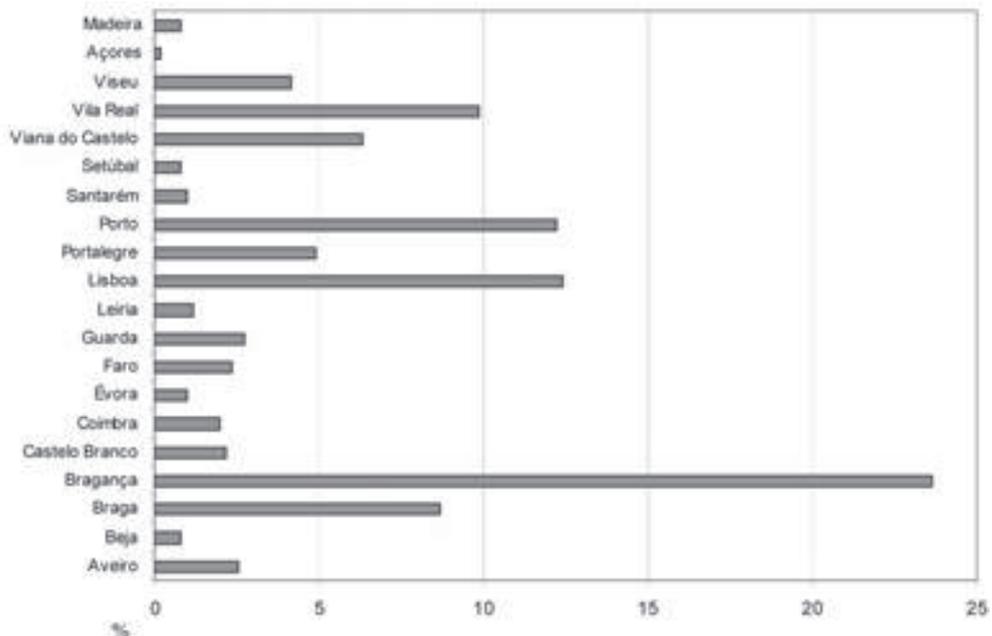
#### Quadro n.º 5 – Ano de chegada (%)

Ano de chegada	%
<b>2002 a 2007</b>	<b>22,0</b>
1997 a 2001	9,3
1992 a 1996	6,7
1987 a 1991	7,3
<b>Antes de 1987</b>	<b>52,2</b>
Não sabe	2,6
<b>Total</b>	<b>100,0</b>

Fonte: *Encuesta Nacional de Inmigrantes, 2007*.

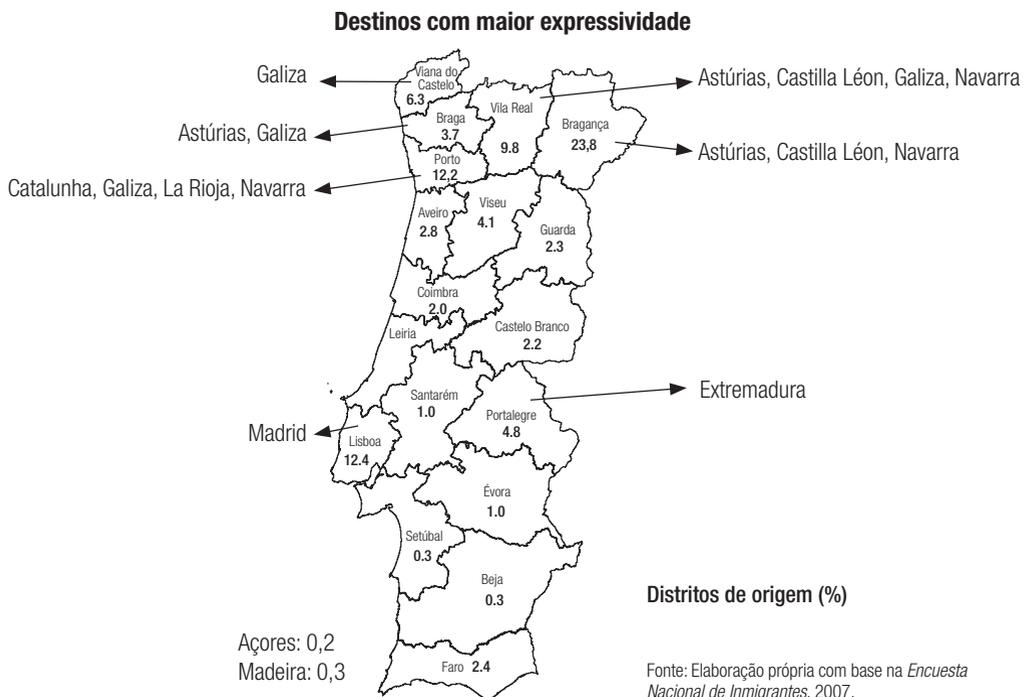
Os imigrantes portugueses são maioritariamente oriundos do Norte do país (Gráfico n.º 4 e Figura n.º 1), sobretudo do distrito de Bragança, tradicionalmente com saldos migratórios negativos, e que no contexto nacional integra regiões que mantêm na generalidade baixos níveis de desenvolvimento económico, industrialização débil, embora Lisboa e Porto, que também se destacam como distritos de origem, tenham um perfil socioeconómico que os diferencia dos distritos nortenhos.

**Gráfico n.º 4 – Distritos de origem (%)**



Fonte: Encuesta Nacional de Inmigrantes, 2007.

**Figura n.º 1 – Principais regiões de origem e destino dos emigrantes portugueses**



A origem da sua decisão de emigrar para o país vizinho decorreu principalmente de influências familiares (28,5%) e depois de amigos ou de algum vizinho (14,6%) que, em Portugal, tiveram algum peso nesta escolha. Por outro lado, cerca de 78% revelou a existência de contactos em Espanha no momento da chegada o que denota a existência de redes familiares ou de amizades na sociedade de acolhimento. Redes que, como já referimos, podem desempenhar um importante papel solidário e facilitador da integração, tanto no mercado laboral, como na nova sociedade, embora no caso dos portugueses a proximidade cultural e linguística torne menos difícil a adaptação.

A grande maioria destas pessoas (84,3%) viveu anteriormente apenas num país, o que nos leva a supor que tenha sido Portugal. Até porque 90% referiram que o país onde estiveram antes da última estadia em Espanha tinha sido precisamente Portugal<sup>20</sup>, o que pode indicar que vieram directamente do seu país de origem e não tiveram experiências migratórias anteriores. Registe-se, no entanto, que 3% disseram que anteriormente estiveram em França, um dos destinos europeus mais tradicionais da emigração portuguesa.

A sua distribuição espacial pelo território espanhol engloba não só localidades mais próximas da fronteira, mas também outras mais distantes (Quadro n.º 6 e Figura n.º 1), nomeadamente as Comunidades Autónomas de Castilla y León e Astúrias, onde tinha grande importância a actividade relacionada com a extracção mineira<sup>21</sup> mas também a de Navarra. Na década de cinquenta, refere López Trigal, as províncias espanholas fronteiriças absorveram a grande maioria da emigração portuguesa<sup>22</sup>. Esta tendência vai-se esbatendo nas décadas seguintes, aparecendo destinos mais longínquos (Figura n.º 1). No caso dos oriundos do distrito de Portalegre, referenciados na ENI, o fluxo mais intenso deu-se antes de 1987, precisamente para uma região próxima da fronteira, a Extremadura. Já os emigrantes provenientes dos distritos de Braga, Viana do Castelo e Vila Real, foram sobretudo para a Galiza, os de Bragança para as Astúrias, Castilla y León e Navarra (Figura n.º 1). Enquanto na primeira fase de emigração para Espanha há uma maior diversidade de locais de partida (os mais representativos foram, por ordem decrescente, Bragança, Vila Real, Lisboa, Porto, Braga, Viana do Castelo), entre 2002 e 2007 foram sobretudo gentes de Braga, mas mais ainda de Lisboa e do Porto as que partiram.

Nos últimos anos existe uma maior disseminação pelo território espanhol, como é visível se compararmos os dados fornecidos pelo *Padrón Municipal*. Em 2007 e 2009 (Gráfico n.º 5), cresce o peso da Catalunha e de Aragão, mantendo-se, no entanto, os destinos tradicionais como pólos atractivos.

20 Na *Encuesta* considerou-se que um país forma parte da trajectória desde que se tenha prolongado aí a residência mais de três meses e que a deslocação não tenha sido motivada pelo gozo de um período de férias.

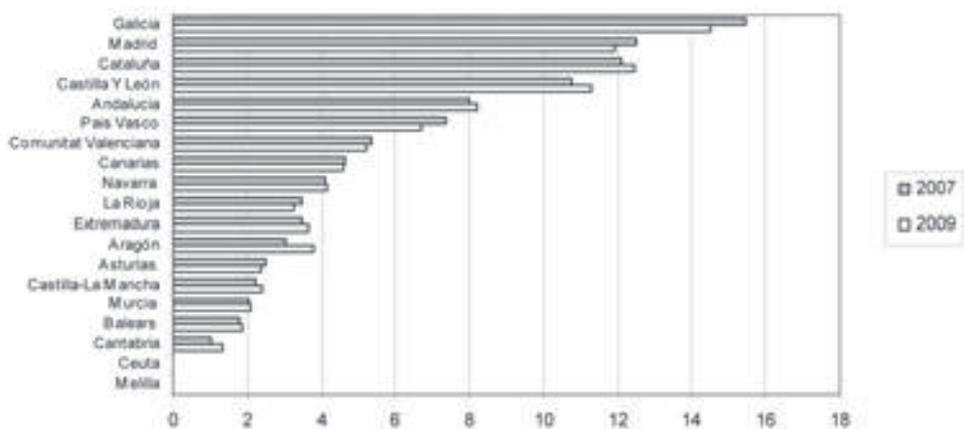
21 LÓPEZ TRIGAL, 2003: 288. Ver também LÓPEZ TRIGAL, 1994: 73-115.

22 LÓPEZ TRIGAL, 1997: 44.

**Quadro n.º 6 – Distribuição geográfica dos emigrantes portugueses inquiridos pela ENI**

Comunidades Autónomas	%
Andalucía	3,1
Aragón	3,1
Asturias	9,6
Islas Baleares	1,8
Canarias	1,4
Cantabria	1,4
Castilla y León	11,8
Castilla La Mancha	1,2
Cataluña	4,3
Comunidad Valenciana	2,4
Extremadura	9,4
Galicia	16,9
Madrid	6,9
Murcia	1,8
Navarra	15,4
Pais Vasco	5,1
La Rioja	4,3
Total	100,0

Fonte: *Encuesta Nacional de Inmigrantes, 2007.*

**Gráfico n.º 5 – Comunidades com maior presença de portugueses segundo o Padrón Municipal, em 2007 e 2009 (%)**

Fonte: *Padrón Municipal* (Disponível em: <[www.ine.es](http://www.ine.es)>).

Como já dissemos, o perfil da emigração portuguesa é principalmente de tipo económico, sendo que a sua situação sócio-laboral está muito relacionada com as baixas qualificações académicas de grande parte desta comunidade (Quadro n.º 8). Aliás, este é outro dos traços identificadores que confere uma especificidade muito própria a esta comunidade, principalmente quando comparada com os imigrantes provenientes de outros países desenvolvidos (Quadro n.º 7). Mas são principalmente os que chegaram antes de 1987 aqueles que possuem as mais baixas qualificações académicas: em todas as idades predominam os que tinham a primária (completa ou incompleta) ou não tinham qualquer tipo estudos (74,3%), enquanto 22% completou o secundário e, apenas 4,5%, estudos superiores. Já quanto aos que chegaram entre 2002 e 2007, embora ainda haja 47% que tinham apenas a primária, ou não tinham qualquer tipo estudos, aumenta a percentagem dos que completaram o ensino secundário (43%) e superior (12,5%), reflexo das profundas modificações que se deram em Portugal no que diz respeito à generalização do ensino básico e secundário, bem como ao aumento da frequência do ensino superior.

### Quadro n.º 7 – Grau de instrução (%)

	Primária e sem estudos	Secundário	Ensino Superior	Total
<b>Portugueses</b>	<b>57,8</b>	<b>31,4</b>	<b>10,6</b>	<b>100</b>
<b>Países Desenvolvidos</b>	16,2	51,7	30,9	100
<b>Resto do Mundo</b>	27,4	53,6	18,0	100
<b>Total</b>	25,8	52,7	20,5	100
<b>Sexo<sup>1</sup></b>				
Homem	56,6	31,5	11,6	100
Mulher	59,0	31,3	9,7	100
<b>Total</b>	<b>57,8</b>	<b>31,4</b>	<b>10,6</b>	<b>100</b>

<sup>1</sup> Diz respeito apenas aos portugueses.

Fonte: *Encuesta Nacional de Inmigrantes, 2007*.

A estrutura socioprofissional dos trabalhadores portugueses não deixa, portanto, de reflectir a sua baixa qualificação académica e profissional (Quadro n.º 8), tornando-os atípicos no conjunto dos imigrantes provenientes de países desenvolvidos, com um perfil que os aproxima, em alguns sectores de actividade, do grupo com origem extracomunitária ou não europeia, constituindo um grupo maioritariamente formado por trabalhadores manuais, qualificados e não qualificados, provenientes principalmente de sectores rurais e da construção, ainda que com uma presença significativa nos serviços.

**Quadro n.º 8 – Situação sócio-laboral na actualidade (%)**

	Portugueses	Países Desenvolvidos	Resto do Mundo	Total
<b>Directivos e profissionais</b>	11,3	38,0	9,4	14,0
<b>Empresários com assalariados</b>	4,7	6,9	2,1	2,9
<b>Resto não manuais</b>	6,9	16,9	9,8	10,9
<b>Empresários sem assalariados</b>	9,6	10,5	7,3	7,9
<b>Manuais qualificados</b>	<b>32,4</b>	12,2	26,2	24,0
<b>Trabalhadores não qualificados</b>	<b>35,0</b>	15,5	45,3	40,3

Fonte: *Encuesta Nacional de Inmigrantes, 2007.*

A trajectória laboral dos trabalhadores portugueses (Quadro n.º 9) mostra, na generalidade, a manutenção do mesmo tipo de ocupações, embora varie o peso que cada uma tem desde a saída do país de origem até à situação actual. O crescimento da percentagem do emprego nos serviços pode significar uma melhoria da condição económico-profissional, onde se pode incluir uma migração mais elitista, formada pelos quadros directivos e profissionais.

**Quadro n.º 9 – Sector de actividade do emprego (%)**

	Emprego em Portugal	Primeiro emprego em Espanha	Emprego actual em Espanha
<b>Serviços</b>	32	44,3	46,5
<b>Construção</b>	20,6	18,7	30,5
<b>Comércio</b>	6,5	4,4	5,6
<b>Agricultura</b>	22,8	16,9	5,6
<b>Indústria</b>	17,5	15,5	11,5
Não sabe	0,6	0,3	0,4
<b>Total</b>	100	100	100

Fonte: *Encuesta Nacional de Inmigrantes, 2007.*

**Breves notas finais**

Neste artigo foi nosso objectivo fazer uma primeira aproximação ao estudo desta comunidade elencando, de forma sintética, algumas das suas principais características sociodemográficas, com referências ao seu percurso migratório e profissional. Na verdade, a comunidade portuguesa em Espanha, apesar de não ser desconhecida, pelas suas especificidades e trajectória, pode beneficiar de um mais profundo conhecimento, nomeadamente nos aspectos relacionados com a sua estrutura familiar, situação laboral, passada e actual, e percurso migratório (condições de saída e de chegada, contactos com o país de origem), uma vez que este tipo de informações não consta da generalidade das estatísticas oficiais e que a ENI veio colmatar.

Os dados quantitativos apresentados permitem traçar uma primeira abordagem ao perfil destes emigrantes. Assim, observamos que, embora tenham chegado maioritariamente antes de 1987, nos últimos anos Espanha tem-se afirmado como destino migratório, disseminando-se a presença de imigrantes portugueses pelo país. Mantém-se o carácter económico desta emigração, como o provam a idade média dos portugueses inquiridos pela ENI, que ronda os 43/44. À semelhança de outros portugueses emigrados<sup>23</sup> possuem maioritariamente baixas qualificações académicas o que influencia a sua categoria profissional, constituindo um grupo formado sobretudo por trabalhadores manuais, qualificados e não qualificados, que procediam principalmente de sectores rurais e da construção. Todavia, é uma comunidade que se pode considerar bem integrada, com um projecto migratório de longa duração. Saliente-se não só o facto de sobressaírem, entre os casados, as uniões com espanhóis/espanholas, bem como o predomínio de uma estrutura familiar marcada pela convivência com o cônjuge e os filhos, em casa própria ou arrendada.

## Bibliografia

- BAGANHA, Maria Ioannis, 1990 – *Portuguese emigration to the United States, 1820-1930*. Nova Iorque e Londres: Garland Publishing.
- BAGANHA, Maria Ioannis, 1993 – “Principais características e tendências da emigração portuguesa” in *Estruturas Sociais e Desenvolvimento, Actas do II Congresso Português de Sociologia*. Lisboa: Editorial Fragmentos e Associação Portuguesa de Sociologia, vol. 1, p. 819-835.
- BAGANHA, Maria Ioannis, 1994 – “As correntes emigratórias portuguesas no século XX e o seu impacto na economia nacional”. *Análise Social*. XXIX (128), p. 959-980.
- BAGANHA, Maria Ioannis, 1998 – “Portuguese Emigration After the Second World War: an Overview” in PINTO, António da Costa (org.) – *Modern Portugal*. Palo Alto: Califórnia, p. 189-205.
- BAGANHA, Maria Ioannis; PEIXOTO, João; MALHEIROS, Jorge (orgs.), 2002 – *Os Movimentos Migratórios Portugueses e a sua Incidência no Mercado de Trabalho em Portugal*. Lisboa: Observatório do Emprego e Formação Profissional.
- BRANCO, Jorge P., 1986 – *A estrutura da comunidade portuguesa em França*. Porto: SECP.
- BRANCO, Jorge Portugal, 1998 – “Les portugais résidant en France – breve caractérisation statistique” in ROCHA-TRINDADE, M. B.; RAVENAU, F. H. M. (orgs.) – *Presence portugaise en France*. Lisboa: Centro de Estudos das Migrações e das Relações Interculturais, Universidade Aberta, p. 91-129.
- CAVACO, Carminda, 1971 – “Migrações internacionais de trabalhadores do Sotavento do Algarve”. *Finisterra*. Vol. VI, n.º 11, p. 41-83.
- DUMPIÉRREZ, Robert, 2009 – “No solo turistas y jubilados. Acerca de la (invisible) presencia de inmigrantes de Europa occidental en España” in REHER, D.; REQUENA, M. (eds.) – *Las múltiples caras de la inmigración en España*. Madrid: Alianza Editorial, p. 21-75.
- LÓPEZ TRIGAL, Lorenzo (dir.), 1994 – *La migración de portugueses en España*. León: Universidad de León.
- LÓPEZ TRIGAL, Lorenzo, 1995 – “Revisión de los estudios sobre la migración portuguesa en España”. *População e Sociedade*. N.º 1, p. 109-118.
- LÓPEZ TRIGAL, Lorenzo, 1996a – “La migration portugaise en Espagne”. *Revue européenne des migrations internationales*. 12 (1), p. 109-119.
- LÓPEZ TRIGAL, Lorenzo, 1996b – “Rasgos y prospectiva de la comunidad portuguesa asentada en España”. *População e Sociedade*. N.º 2, p. 107-115.
- LÓPEZ TRIGAL, Lorenzo, 1997 – “Portugueses en España. Ámbitos de trabajo y de residencia”. *Boletín de la Asociación de Geógrafos Españoles*. N.º 25, p. 41-48.
- LÓPEZ TRIGAL, Lorenzo, 2001 – “La reciente aportación geográfica al estudio de la inmigración en España”. *População e Sociedade*. N.º 7, p. 79-94.
- LÓPEZ TRIGAL, Lorenzo, 2003 – “Últimas tendencias migratorias en España y sus repercusiones en las áreas urbanas”. *Revista da Faculdade de Letras – Geografia*. XIX, p. 283-294.
- MARQUES, José Carlos, 2008 – *Os portugueses na Suíça: Migrantes Europeus*. Lisboa: ICS.

23 PEIXOTO, 2004:7; MARQUES, 2008:298, 451.

- MARQUES, José Carlos, 2009 – “E continuam a partir: as migrações portuguesas contemporâneas”. *Ler História*. N.º 56, 2009, p. 27-44.
- MARTINS, I.; SOUSA, F. (orgs.), 2006 – *Emigração Portuguesa para o Brasil*. Porto: CEPESE e FAPERJ.
- MASSEY, Douglas S.; GARCIA ESPAÑA, Felipe, 1987 – “The Social Process of International Migration”. *Science*. 237, p. 733-738.
- MASSEY, Douglas S. *et al.*, 1993 – “Theories of International Migration: A Review and Appraisal”. *Population and Development Review*. 19, 3, p. 431-466.
- MOREIRA, H., 2006 – “Emigração Portuguesa (Estatísticas retrospectivas e reflexões temáticas)”. *Revista de Estudos Demográficos*. Lisboa: INE, n.º 38, p. 47-65.
- OBSERVATÓRIO Ocupacional do Serviço Público de Emprego Estatal (Espanha); Observatório do Emprego e Formação Profissional (Portugal), 2009 – *El Mercado de Trabajo y La Movilidad Laboral entre España y Portugal. Síntesis de Datos / O Mercado de Trabalho e a Mobilidade Laboral entre Espanha e Portugal. Síntese de Dados*. Disponível em: <[www.sepe.es](http://www.sepe.es); [www.oefp.pt](http://www.oefp.pt)>.
- PEIXOTO, João, 1993 – “A emigração portuguesa a partir de 1980: factos estatísticos e modalidades de evolução”. *Revista de Estudos Demográficos*. Lisboa, INE, n.º 31, p. 35-74.
- PEIXOTO, João, 2004 – *Pais de emigração ou país de imigração? Mudança e continuidade no regime migratório em Portugal*. Working Paper n.º 2/2004. Socius – Centro de Investigação em Sociologia Económica e das Organizações. Disponível em: <<http://pascal.iseg.utl.pt/~socius/publicacoes/wp/wp200402.pdf>>.
- PEIXOTO, João, 2007 – “Dinâmicas e regimes migratórios: o caso das migrações internacionais em Portugal”. *Análise Social*. Vol. XLII (183), p. 445-469.
- REHER, D.; REQUENA, M. 2008a – “El cuestionario de la Encuesta Nacional de Inmigrantes 2007”. *Revista Índice*. n.º 30 (Septiembre), p. 13-15.
- REHER, D.; REQUENA, M., 2008b – *La Encuesta Nacional de Inmigrantes (ENI 2007): una nueva fuente de datos para el estudio de la inmigración en España*. Instituto Elcano, Documentos de Trabajo DT 49/2008.
- REHER, D.; REQUENA, M. (ed.), 2009a – *Las múltiples caras de la inmigración en España*. Madrid: Alianza Editorial.
- REHER, D.; REQUENA, M. 2009b – “The National Immigrant Survey of Spain. A new data source for migration studies in Europe”. *Demographic Research*. 20 (12), p. 253 - 278.
- TEIXEIRA, Carlos, 2000 – *The Portuguese in Canada: From the Sea to the City*. Toronto: University of Toronto Press.
- TEIXEIRA, Carlos, 2002 – “A village of dream homes: The Portuguese in Mississauga” in DIETERMAN, F. (ed.) – *Mississauga: The First 10,000 Years*. Mississauga: Mississauga Heritage Foundation, p. 244-263.
- VAQUERO, E.; MONTORO, O., 2008 – “Objetivos, metodología y difusión de la Encuesta Nacional de Inmigrantes 2007”. *Revista Índice*. N.º 30 (Septiembre), p. 9-12.

## Referências Eletrónicas

- OBSERVATÓRIO da Imigração. Disponível em <[www.oi.acidi.gov.pt/index.php](http://www.oi.acidi.gov.pt/index.php)>
- OBSERVATORIO Permanente de la Inmigración. Disponível em <<http://extranjeros.mtin.es/es/ObservatorioPermanenteInmigracion/>>